

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC'S): A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE HORTALIÇAS ALTERNATIVAS COMO TEMÁTICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Modalidade: (X) Ensino () Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (X) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Autores : ¹Tcharlata Françoise STINGHEN; ²Elder BIANCO²; ³Paulo Ricardo Oliveira de MOURA

Identificação autores: ¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bolsista PIBID/CAPES – IFC Araquari; ²Licenciado em Ciências Agrícolas, Professor de Práticas Agrícolas e Zootécnicas da escola Carlos Heins Funke, Supervisor PIBID/CAPES IFC Araquari; ³Licenciado em Ciências Agrícolas, Professor de Agroindústria da escola Carlos Heins Funke.

Introdução

O termo PANC's é definido pelo conjunto de plantas alimentícias não convencionais, espécies daninhas que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano ou são vistas como indesejáveis para o campo, pois devido a sua rusticidade, propagam-se rapidamente e em condições consideradas praticamente inertes a outras plantas. Em uma visão comercial elas não são consideradas habituais, pois como cita Kinupp e Lorenzi (2014, p. 14) “temos atualmente uma alimentação básica muito homogênea, monótona e globalizada”, assim, as plantas alimentícias não convencionais justamente são consideradas propagadoras da diversidade e poucos indivíduos têm conhecimento sobre sua funcionalidade (Barreira *et al*, 2015; Isobe *et al* 2008; Kinupp e Barros, 2004).

Agregando-se de suas variedades, as hortaliças alternativas contêm altos valores nutricionais e são especialmente caracterizadas pelo cultivo orgânico (Cândido *et al*, 2016; Germano *et al*, 2015), indicando um aspecto crucial na compreensão de sua importância para a dieta alimentar de jovens e adultos. Algumas plantas podem variar e ampliar sua funcionalidade, apresentando princípios bioativos com grande potencial, característica que engloba a medicina fitoterápica em amplos aspectos da saúde, vitais para o estudo.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o levantamento de dados qualitativos recolhidos com os alunos do ensino fundamental II, analisando os conhecimentos expressos relativos às referências iniciais sobre o que compreendem do tema PANC's. Compilando essas informações, buscaram-se demonstrar a importância do estudo das plantas alimentícias não convencionais na educação alimentar e preservação de valores

culturais, temáticas importantes a serem exploradas na escola como potencial de paisagismo produtivo e alternativa de subsistência para soberania alimentar.

Material e Métodos

O projeto foi executado na escola Carlos Heins Funke, localizada em Pirabeiraba no município de Joinville/SC, onde foi priorizado o estudo com os alunos do ensino fundamental II para execução do trabalho. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas nas áreas de botânica, saúde e meio ambiente, salientando o estudo das plantas alimentícias não convencionais. Após o agrupamento do referencial teórico, foi elaborado um questionário qualitativo destinado a 19 alunos divididos nas turmas de 6º e 7º anos do período matutino, com o intuito de coletar os conhecimentos que os estudantes detinham sobre a temática principal e os princípios da educação alimentar.

O questionário foi elaborado com o auxílio da ferramenta *Forms* disponível no sistema do Google, onde os alunos tiveram o acesso a netbooks distribuídos pela escola para facilitar a aplicação do mesmo, assim como contribuir na coleta de dados e desenvolvimento de gráficos. Para a execução da enquete, foi disposta a aula de agroindústria como matéria interdisciplinar ao estudo das PANC's, onde os alunos tiveram o auxílio do professor da disciplina para orientá-los quando questões técnicas.

A atividade remetia-se ao entendimento do aluno sobre o termo PANC's e posteriormente com o auxílio de imagens, apresentavam-se algumas plantas presentes no meio escolar, onde era preciso determinar se o indivíduo conhecia a planta, onde essa espécie era facilmente encontrada e quais usos que se destinavam a ela. Seguiu-se esta metodologia para 10 espécies distintas, conhecidas indiretamente pelos alunos em suas vivências, aulas práticas no pátio e horto da escola. No final da atividade, as respostas foram recolhidas para análise e geraram dados bastante relevantes para a investigação da temática, onde serão aqui enfatizados as principais pesquisas levantadas.

Resultados e discussão

O questionário contou com 19 respostas sendo efetuadas por alunos de diferentes faixas etárias, onde 10,5% eram menores de 11 anos, 84,2% tinham entre 11 à 12 anos, 5,3% de 13 à 14 anos. Como principal objetivo, foram recolhidos alguns entendimentos referentes à

compreensão sobre as plantas alimentícias não convencionais, onde inicialmente pode-se perceber que poucos alunos conheciam o termo PANC's, assim como representado na figura 1.

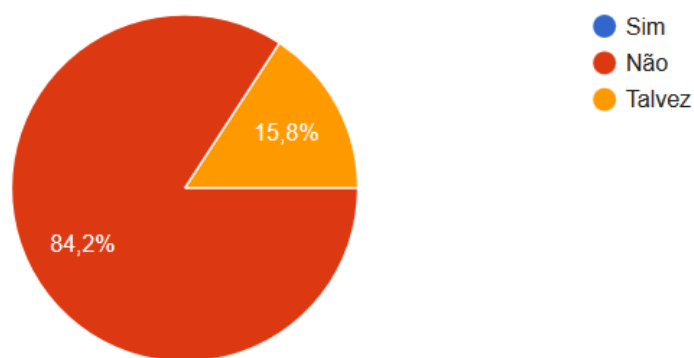


Figura 1 – Questão: Você conhece o termo PANC's?

Através do gráfico pode-se constatar que 84,2% dos entrevistados não detinham o conhecimento sobre as PANC's, 15,8% não apontavam certeza sobre seu entendimento. Esses dados coletados foram considerados imprescindíveis para a pesquisa, pois como no estudo de Germano *et al* (2015) percebe-se que a geração atual – ainda que fazendo parte de uma escola agrícola – apresenta vasta carência de conteúdos sobre o meio rural, contexto que é fortemente afetado pela supervalorização das cidades e dos produtos industrializados. No decorrer da análise, evidenciou-se nitidamente a necessidade do estudo sobre as plantas alternativas, no qual fora identificado que apenas 54,3% dos entrevistados reconheceram as espécies exibidas na enquete, sendo que ambas eram trabalhadas por eles diariamente na escola através da manutenção dos canteiros, aulas expositivas e recreação.

Outros dados revelados pelos estudantes relatam que 43,9% das plantas apresentadas são encontradas em jardins, 24,8% em bosques e matagais, 17% em hortas, 7,4% em outros locais e 6,9% dos entrevistados não souberam indicar. Dessas espécies foram mencionados que 20,1% é utilizada para fins ornamentais, 19,9% descartadas, 8,6% para fins culinários, 5,4% para outras utilidades e 46% dos estudantes não souberam relatar. Constata-se assim que muitos alunos não reconhecem as utilidades das plantas exibidas no questionário, tendo maior compreensão das espécies florais devido a manutenção dos jardins domiciliares e exposição das cores e formas apresentadas nas flores.



Conclusão

Com a análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário qualitativo, observa-se a carência do conhecimento dos alunos sobre as potencialidades das plantas alimentícias não convencionais, enfatizando-se a importância da temática para a agregação de valores assim como na educação para saúde alimentar, vertentes essenciais para a qualidade de vida do indivíduo.

Referências

- BARREIRA, T. F; PAULA FILHO, G. X; RODRIGUES, V. C. C; ANDRADE, F. M. C; SANTOS, R. H. S; PRIORE, S. E; PINHEIRO-SANT'ANA, H. M. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira Plantas Medicinai*s, Campinas, v.17, n. 4, supl. II, p. 964-974, 2015.
- CÂNDIDO, H. T; STURZA, J. A. Etnoconhecimento e a reutilização das hortaliças não-convencionais: cenário atual na região de Rondonópolis – MT. *Revista Biodiversidade*, Rondonópolis v.15, n. 2, p. 191, 2016.
- GERMANO, G. J; PIMENTEL, M. S; MACHADO, N. G; MELLO, G. J. Meio ambiente, dialética da agroecologia e hortaliças não convencionais como tema transversal no ensino de ciências. *REMOA*: Ed. Especial Universidade Federal Mato Grosso. v.14. p. 135-146, 2015.
- ISOBE, M. T. C; MARQUES, S. P; MAPELI, N. C; SEABRA JÚNIOR, S. As hortaliças não-convencionais no projeto horta doméstica: o conhecimento e o consumo. In: 1ª JORNADA CIENTÍFICA UNEMAT, Mato Grosso. Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Cáceres – MT. 2008.
- KINUPP, V. F; BARROS, I. B I. Levantamento de dados e divulgação do potencial das plantas alternativas no Brasil. In: *Horticultura brasileira*. Porto Alegre/RS. Universidade Federal de Porto Alegre – RS. v. 22, nº. 2, 4p. Julho 2004.
- Kinupp, V. F; Lorenzi, H. 2014. *Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 768p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa nacional de vigilância ambiental em saúde relacionada a substâncias químicas. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 158p, 2012.